

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM  
1875



JULIO MESQUITA  
(1862 - 1927)

Quarta-feira 17 DE MARÇO DE 2021 R\$ 5,00 ANO 142 Nº 46537

estadao.com.br

## País tem 2.798 óbitos em 24h; em SP, 88 morrem na fila por leito

São 116 mortes por hora; nove Estados registram a maior média semanal de óbitos desde o início da pandemia

O Brasil bateu ontem o recorde diário de mortes por covid-19, com 2.798 óbitos – 116 por hora. O Estado de São Paulo teve 679 vítimas e 24 cidades informaram que, só neste mês, 88 pessoas morreram à espera de um leito. Nove Estados (SP, RS, SC, GO, MT, PB, MS, TO e AC) estão com a média semanal de óbitos mais alta desde o começo da pandemia. A ocupação das vagas de UTIs no Estado de São Paulo é de 89,9% em média. O

● **Hospital privado recorre ao SUS**  
Hospitais particulares fizeram 30 pedidos de leito à rede pública da capital em quatro dias, segundo o secretário municipal da Saúde, Edson Aparecido. **PÁG. A16**

maior número de mortos na fila por vagas para internação foi relatado em Bauri (15), Taboão da Serra (14), Ribeirão

Pires (8) e Franco da Rocha (8). Em Urânia, cidade com 9 mil habitantes, três pacientes que morreram sem conseguir vaga eram da mesma família. Especialista diz que o represamento das internações causa uma pressão ainda maior sobre a rede de saúde. Isso ocorre porque, quando o paciente consegue uma UTI, está debilitado, com menos chance de sobreviver, e requer maior tempo de tratamento. **METRÓPOLE / PÁG. A16**

TOTAL DE MORTES	282.400
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	2.798
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	1.976
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	11.609.601
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	84.124
TOTAL DE VACINADOS	10.389.077
TOTAL DE RECUPERADOS (*)	10.204.541

\*NÚMEROS DO CONSORCIO DE IMPRENSA; (†) FONTE: MIN. DA SAÚDE

## ‘Não teremos paciência’, diz vice da Câmara sobre Queiroga

O novo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, assumirá o cargo sob desconfiança do Centrão – a principal base de apoio do governo Jair Bolsonaro no Congresso. “Não teremos paciência com ele (Queiroga). É acertar ou acertar”, disse o vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (PL-AM). Ao despachar no ministério, Queiroga prometeu dar “continuidade” à gestão de Eduardo Pazuello e disse que vai “executar a política do governo de Jair Bolsonaro”. **POLÍTICA / PÁG. A8 e METRÓPOLE / PÁG. A17**

## STJ nega pedidos de Flávio no caso das ‘rachadinhas’

Ao negar recursos de Flávio Bolsonaro, a 5.ª Turma do Superior Tribunal de Justiça validou o compartilhamento de dados do Coaf com o MP do Rio e a competência do juiz Flávio Itabaiana no caso. **POLÍTICA / PÁG. A4**

## Lula busca aproximação com o PSDB

O ex-presidente Lula escalou o governador do Piauí, Wellington Dias (PT), para fazer uma ponte com o PSDB e partidos de centro. Objetivo é colocar o petista no debate da crise sanitária. **POLÍTICA / PÁG. A10**

## Kassab não vê acordo sobre nome de centro

O ex-ministro Gilberto Kassab (PSD) considera difícil consenso em torno de um nome de centro para o Planalto. Ele não crê em “candidatura de proveta” e vê siglas buscando “caminhos próprios”. **POLÍTICA / PÁG. A12**

### NOTAS & INFORMAÇÕES

#### Novo ministro, velhos problemas

O sucesso do novo ministro da Saúde depende não de suas qualidades e sim da função que ele terá nos cálculos políticos de Jair Bolsonaro. **PÁG. A3**

#### Faltou pensar em 2021

Enquanto o governo derrapava na economia, o sistema de saúde afundava na incompetência e na irresponsabilidade. **PÁG. A3**

## DESCOBERTAS MILENARES NO MAR MORTO



Antiguidade. Arqueólogos peneiram material no Deserto da Judeia atrás de relíquias históricas da região



2 mil anos. Fragmentos de manuscritos bíblicos em grego

Pesquisadores israelenses descobriram dezenas de fragmentos de manuscritos de textos bíblicos com cerca de 2 mil anos. O tesouro arqueológico revelado ontem foi encontrado



10,5 mil anos. Cesta seria a mais antiga feita em tecido já achada

no Deserto da Judeia, na região do Mar Morto. Os objetos são os primeiros do tipo desenterrados na área em seis décadas, em um projeto israelense para barrar saques de antiguidades em



6 mil anos. Restos mortais de uma criança parcialmente mumificada

cavernas no deserto, que vai até a fronteira com a Cisjordânia. Foram achados ainda artefatos que contam parte da história do judaísmo e da vida cristã primitiva. **INTERNACIONAL / PÁG. A15**

#### Rosângela Bittar

##### Enquanto isso...

Partidários de Lula citam o general Santos Cruz como um dos nomes para compor uma chapa, como vice-presidente. **POLÍTICA / PÁG. A8**

#### Roberto DaMatta

##### Viramos jacaré?

Se não nos conscientizarmos do perigo que estamos causando a todo o planeta, então vamos virar jacarés. **NA QUARENTENA / PÁG. H5**

## Deputados aprovam texto que pode baratear gás

Avança proposta do governo para mudar preço do insumo. **ECONOMIA / PÁG. B4**

### ENTREVISTA

Frederico Trajano, presidente do Magazine Luiza

## ‘Vacina é a única solução e estou pessimista’

Para o CEO de uma das principais redes de varejo do País, o Brasil não decola por incompetência no controle da pandemia. “O erro na questão sanitária foi grave”, diz Trajano, em entrevista, primeira de uma série com presidentes de grandes empresas sobre caminhos para a economia. **ECONOMIA / PÁG. B9**

### Retomada Verde

## Congresso terá grupo de defesa da energia limpa

Formada por 212 deputados de vários partidos, frente parlamentar vai concentrar demandas do setor e propor mudanças legislativas que possam gerar estímulos ao segmento. Além da produção eólica e solar, o grupo promete incluir entre suas prioridades a geração de energia pelo hidrogênio. **ECONOMIA / PÁG. B8**

## PEC Emergencial cria regra com limite para a dívida pública

A PEC do auxílio emergencial introduziu uma meta para a dívida pública, que passará a ser a principal âncora fiscal. O texto autoriza privatizações e venda de imóveis para ajustar contas da União. **ECONOMIA / PÁG. B1**

Tempo em SP  
19º Min. 31º Máx.



9 771516 293040

**ATENDIMENTO DIGITAL**

**TODA A LINHA CAOA CHERY**

**TAXA 0%**

**ENTRADA + 24X SEM JUROS** OU **RECOMPRA GARANTIDA**

**PLANO 100% CAOA CHERY COM**

**OFICINAS ABERTAS**

FALE COM A GENTE: **0800-777 5448**

OU CONHEÇA NOSSAS OFERTAS EM **D21MOTORS.COM.BR/OFFERTAS**

**CAOA CHERY**  
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN



# Negócios



**Emergência climática.** Composta por 212 deputados de vários partidos, frente vai concentrar pleitos do setor, como mudanças legislativas que possam estimular segmento; além de energia eólica e solar, grupo vai incluir entre suas prioridades a geração por meio de hidrogênio

## Em expansão no País, energias renováveis ganham frente parlamentar no Congresso

André Borges / BRASÍLIA

O crescimento das fontes renováveis de energia elétrica, que até pouco tempo atrás eram figurantes na matriz energética nacional, repercute agora dentro do Congresso Nacional. Por meio da mobilização de parlamentares e da indústria nacional, a geração de usinas eólicas e solares passará a contar com uma frente parlamentar na Câmara dos Deputados, com o objetivo de ampliar a participação dessas fontes no País.

De cada cem casas que acendem a luz no Brasil diariamente, dez usam energia eólica. Em tempos de ventos fortes, esse número sobe para 15 residências. A energia solar, que até quatro anos atrás era praticamente uma experiência casual na matriz elétrica, hoje já chega a 2% da potência nacional e supera a geração nuclear.

Para ampliar a relevância dessas fontes e turbinar o mercado nacional, a Frente da Energia Renovável (FER) terá o papel de concentrar, no Congresso, os principais pleitos do setor, envolvendo mudanças legislativas que possam estimular o segmento no País.

A FER, que nasce com a participação de 212 deputados, vai incluir entre suas prioridades a geração por meio de tecnologia de exploração de hidrogênio e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs).

Um evento para oficializar a criação da FER acontece hoje

em Brasília. Um encontro presencial e com transmissão online será feito em uma área cediada da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Há expectativa de presença dos ministros Bento Albuquerque (Minas e Energia), Tereza Cristina (Agricultura) e Ricardo Salles (Meio Ambiente).

A frente será presidida pelo deputado Danilo Forte (PSDB-CE). “Há uma convicção no mundo todo de que a proteção do clima e que uma menor geração de gases de efeito estufa passam pela produção de energia limpa. A frente é de interesse de todos, por isso nasce com parlamentares de esquerda e direita, gente do PCdoB ao PSL”, disse Forte ao Estadão.

O governo tem especial interesse no tema devido à Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP 26, prevista para novembro, em Glasgow, na Escócia. “A COP está batendo à nossa porta e o mundo pede uma resposta do Brasil.”

O parlamentar disse que já há uma agenda inicial prevista, como a criação de um novo marco regulatório para a micro e minigeração distribuída de energia, ou seja, a instalação de painéis solares em residências e empresas. O deputado também menciona a necessidade de criar regras gerais para orientar o licenciamento ambiental de projetos eólicos no País. “Hoje cada Estado estabelece uma regra e isso gera problemas.”

Uma das prioridades da geração renovável continua a ser a



Prioridade. Frente vai defender projetos para tornar matriz energética mais sustentável

### ● Ranking

#### 7º lugar

é a posição atual do Brasil no ranking dos países com a maior capacidade instalada para geração de energia eólica. São 18 GW, em 695 parques, segundo dados da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica). Em 2012, era o 15º colocado. A eólica é a segunda fonte de geração de energia elétrica nacional.

instalação de novas linhas de transmissão de energia. Nos últimos anos, o Brasil viu centenas de parques eólicos instalados na região Nordeste concluídos serem impossibilitados de entregar energia porque os projetos de transmissão atrasaram.

Apesar do interesse do governo em lançar novas plantas de geração nuclear, sob o argumento de que se trata de uma geração limpa, essa fonte não fará parte dos esforços da FER. “A geração nuclear é uma energia ca-

ra, em que o preço depende de dinheiro público”, comentou.

**Expansão.** Pesquisa realizada pelo Fórum Econômico Mundial, em parceria com a consultoria Accenture, estima que, nos próximos cinco anos, os investimentos da indústria de energia solar e eólica podem gerar mais de 1,2 milhão de novos empregos no País, além de reduzir em 28 toneladas a emissão de gases de efeito estufa. Os dados foram apurados com 25 em-

### Investimento

Anglo American prevê investir até US\$ 330 mi no País neste ano. Pág. B10

presas de serviços públicos globais e empresas de tecnologia voltada ao setor elétrico.

Hoje, o Brasil ocupa o 7.º lugar no ranking mundial de capacidade instalada em energia eólica – com 18 GW, em 695 parques de geração, segundo dados da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica). Em 2012, era o 15.º colocado. A eólica é a segunda fonte de geração de energia elétrica nacional e, em dias de recorde, já chegou a atender até 17% do País. “A frente representa a existência de um grupo de parlamentares que se dedicará a discutir temas importantes do setor, num ambiente de diálogo e troca de experiências”, diz Elbia Gannoum, presidente da Abeeólica. “O Brasil já tem uma das matrizes mais renováveis do mundo, mas não podemos parar por aí. Há muitas inovações tecnológicas que precisam ser discutidas e apoiadas.”

**Solar.** O parque de geração solar (fotovoltaica) está distribuído em 4.440 plantas, respondendo por 8% da potência total do País, se considerados todos os projetos em operação, em construção e planejados, segundo a Aneel. Em muitos parques eólicos, a geração solar passou a ser um complemento importante, com a instalação de painéis abaixo dos cataventos. Dessa forma, o aproveitamento da área é total, principalmente no Nordeste do País, que tem forte incidência de sol, com vento mais forte no período noturno.

## Com pandemia, venda de alimento saudável bate R\$ 100 bi

Isolado em casa, brasileiro ficou mais preocupado com a qualidade da comida, apontam consultorias

Márcia De Chiara

O consumo de alimentos saudáveis, que já vinha ganhando força entre os brasileiros, foi acelerado pela pandemia. Em 2020, as vendas desses produtos – que incluem de produtos sem glúten ou com menor teor de sódio a orgânicos certificados – atingiram R\$ 100 bilhões no País, segundo a Euromonitor Internacional. Foi a maior cifra para essa categoria de alimentos desde 2006, quando esse segmento começou a ser monitorado pela consultoria. Em relação a 2019, o avanço foi de 3,5%.

O movimento também foi constatado pela RG Nutri, especializada em nutrição e alimentação. No final de 2020, em parceria com a Tech Fit, a consultoria foi a campo para avaliar como estava a alimentação do brasileiro na pandemia. Ouviu cerca de mil pessoas e descobriu que 78% delas começaram a ficar mais atentas à alimentação e à saúde, e que 53% estavam buscando informação sobre a função dos alimentos.

“O consumidor começou a se preocupar muito mais com a sua saúde, de maneira holística, e com todo o sistema alimentar, de forma sustentável”, afirma

Heloisa Guarita, CEO da consultoria que atende grandes indústrias do setor.

Essa mudança de comportamento do brasileiro, que está mais tempo em casa e experimentou novas possibilidades, diz Heloisa, obrigou grandes e tradicionais indústrias de alimentos a reverem o seu modo de produção – e de uma forma mais ágil, se aproximando de startups. Também as linhas de produtos foram reavaliadas.

No último ano, houve crescimento de novos alimentos e bebidas focados na ética e na sustentabilidade, com preocupação de não afetar negativamente o meio ambiente, usar embalagens sustentáveis e menos ingredientes como açúcar, gordura e sódio, segundo Naira Sato, diretora de pesquisa da consultoria Mintel. “Em comum entre todas as macro categorias, vemos que a pandemia provocou um aumento no lançamento de produtos que falam de mais naturalidade, funcionalidade e sustentabilidade.”

As novas demandas do consu-

**● Mudança**  
“O consumidor começou a se preocupar muito mais com a saúde, de maneira holística, e com todo o sistema alimentar, de forma sustentável.”

**Heloisa Guarita**  
CEO DA CONSULTORIA RG NUTRI, QUE ATENDE EMPRESAS DO SETOR

midor por alimentos sustentáveis e o crescimento acelerado das startups do setor têm pressionado a indústria tradicional de alimentos a buscar caminhos mais rápidos para inovar. Um dos setores em que esse movimento é nítido é na indústria de carnes e de produtos lácteos, que tem lançado itens à base de plantas (plantbased), que imitam os de origem animal. Nos últimos dois anos, diz Heloisa, as vendas de alimentos plantbased no varejo cresceram 29%. Só entre dezembro e janeiro deste ano, 32 produtos com esse perfil chegaram ao mercado.

**Startup.** Um deles é o hambúrguer vegetal Futuro Burger 2030, da startup Fazenda Futuro. Feito a partir de uma nova matriz que imita a carne bovina, a empresa diz que o produto é mais sustentável, saudável e com sabor e textura ainda mais próximos da versão animal. Esse foi o terceiro lançamento da startup nos últimos 12 meses.

Segundo Marcos Leta, sócio-fundador, a venda dessa categoria cresce, em média, acima de 150% desde maio de 2019 no Extra e Pão de Açúcar, rede varejista parceria. Na visão de Leta, a relação de consumo, principalmente de alimentos, será outra após a pandemia. “O nosso propósito é produzir carne sem nada de origem animal e permitir que as pessoas continuem comendo o que gostam, mas sem fazer parte de uma cadeia de impactos ao meio ambiente.”

### Efeito pandemia



Novos produtos. Empresa investiu R\$ 35 milhões no projeto

## VIGOR CRIA MARCA ‘SUSTENTÁVEL’

Empresa mira novos hábitos dos consumidores

No segundo semestre de 2019, nutrólogos, nutricionistas, influenciadores digitais, profissionais de marketing e de outras áreas da centenária Vigor Alimentos, fabricante de lácteos, se debruçaram para fazer uma releitura do que é um alimento saudável. Pela primeira vez trabalhando em “squads”, que são pequenos grupos que reúnem profissionais de várias áreas, um jeito típico de operar das startups, constataram que os consumidores querem alimentos

mais saudáveis que vão além da funcionalidade de ter mais ou menos açúcar e gordura, por exemplo.

As pesquisas mostraram para esse grupo de profissionais que mais da metade do brasileiros procura marcas e companhias que ofereçam produtos sustentáveis, com poucos ingredientes e o mais natural possível. E, na pandemia, essa tendência foi acelerada.

O resultado concreto desse projeto, no qual a companhia investiu mais R\$ 35 milhões, começa a chegar às prateleiras dos

supermercados este mês: uma nova marca, a Viv.

Sob esse rótulo, inicialmente serão reunidas sete linhas de iogurtes “saudáveis e sustentáveis”. Um deles leva poucos ingredientes e é acondicionado num recipiente de papel, o que deve economizar 15 mil quilos de plástico por ano em embalagem. Outro, um iogurte búlgaro, fermentado dentro da própria embalagem e que se aproxima de um produto caseiro.

Apesar de começar com iogurte, segmento no qual a empresa responde por 9% do mercado em valor, segundo dados da consultoria Nielsen, a intenção da companhia é ampliar o leque. Planeja incluir queijos e outros lácteos sob a nova marca de produtos saudáveis. “Queremos liderar a categoria de saudáveis dentro do universo de lácteos até 2025”, afirma o presidente da Vigor, Luís Gennari.

Ele não revela quando essa nova marca de produtos saudáveis deve representar do faturamento da empresa. Com todos os lácteos que produz, a companhia teve receita operacional líquida de R\$ 2,8 bilhões em 2020, com crescimento de 15,5% ante 2019.

No começo, os iogurtes saudáveis serão produzidos na fábrica mais antiga, que fica no tradicional bairro paulistano do Belenzinho. Mas a intenção é espalhar a produção pelas outras oito unidades no País para atender à demanda crescente por alimentos saudáveis. /M.C.